

## Interpretações do “Álbum de Memórias” do Grupo Escolar José Correia

Sara Raphaela Machado de Amorim 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assú, RN, Brasil

Micaele Cavalcante de Barros 

Centro Municipal de Educação Infantil Professora Lindalva Pereira Alves, Lajes, RN, Brasil

### Resumo

Desenvolver análises interpretativas a partir do “Álbum de Memórias” do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, é o objetivo desta investigação. Organizado por gestoras da instituição no ano de 1995, agrega fotografias diversas, recortes de jornais e escritos que revelam elementos histórico-institucionais, bem como dados sobre a atuação de diretores(as) e professores(as). Exploramos a fonte histórica no diálogo com autores como Ginzburg (1989), Kossoy (2002), Chartier (1991) e Mogarro (2006), que nos auxiliam no trabalho indiciário, junto às problematizações que vão desde os aspectos de materialidade do documento, até a compreensão dos usos sociais e historiográficos das fotografias escolares. O material possui potencial exploratório singular e contribuiu de modo decisivo para a construção de interpretações acerca das especificidades da referida escola centenária. Almejamos, com a realização desta pesquisa, contribuir para o campo da História da Educação, sobretudo quanto ao trabalho com fontes documentais produzidas e oriundas de acervos escolares.

**Palavras-chave:** História da Educação. Fotografias Escolares. Acervos Escolares.

### Interpretations of the “Album of Memories” of the School Group José Correia

#### Abstract

The objective of this investigation is to develop interpretive analyses of the “Album of Memories” of the School Group Tenente Coronel José Correia. It was organized by the institution's managers in the year of 1995, and it brings together several photographs, newspaper clippings and writings that reveal historical-institutional elements, as well as data on the performance of principals and teachers. We explore the historical source in a dialogue with authors such as Ginzburg (1989), Kossoy (2002), Chartier (1991) and Mogarro (2006), that help us in the evidentiary work, along with the problematizations ranging from the materiality aspects of the document, to understanding the social and historiographical uses of school photographs. The material has a singular exploratory potential and it has decisively contributed to the construction of interpretations about the specificities of this centenary school. With this research, we aim to contribute to the field of History of Education, especially regarding the work with documentary sources that are produced and originated from school collections.

**Keywords:** History of Education. School Photographs. School Collections.

## 1 Introdução

2 Desenvolver análises interpretativas a partir do “Álbum de Memórias”<sup>1</sup> do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, é o objetivo deste trabalho. A partir da realização do Projeto de Pesquisa do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) “Culturas Escolares: percursos investigativos e possibilidades interpretativas das práticas educacionais no município de Assú/RN (1908-1928), reunimos um acervo com diversas fontes que versam sobre a história do primeiro Grupo Escolar da cidade de Assú, dentre estas, o alusivo álbum.

O Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia é uma instituição centenária, fundada em 1911 e que passou por muitas mudanças, inclusive físicas, desde o início de sua existência. Na década de 1940, a escola foi transferida para um novo prédio, onde funcionou até o ano de 2016. Devido à necessidade de uma grande reforma estrutural, passou a utilizar outro espaço físico para a continuidade de suas atividades, fazendo uso das instalações do Instituto Municipal Padre Ibiapina/IMPI - Assú/RN.

Com estas mudanças, parte de seu acervo foi se perdendo e, para subsidiarmos as investigações do mencionado Projeto de Pesquisa, recorremos a outros acervos, a exemplo o Arquivo Público do Estado/APERN. Embora o arquivo da escola tenha pouquíssimos documentos históricos preservados, sobretudo os que datam das primeiras décadas do século XX, nos chamou a atenção um documento em particular, produzido há 26 anos, em 1995 e que contém fotografias e recortes de jornais provenientes das décadas anteriores.

Consideramos importante assinalar que a fonte histórica em si não possui um título específico inscrito em seu material. No entanto, após realizarmos a investigação e mapeamento de seu conteúdo, o classificamos como um “Álbum de Memórias”, devido ao fato de sua composição heterogênea que não nos permite

---

<sup>1</sup> Optamos pela utilização do termo, sempre entre aspas, pelo motivo de ter sido este um título atribuído por nós, pesquisadoras, dada a ausência de uma denominação específica no corpo da referida fonte de pesquisa.

categorizá-lo como um álbum fotográfico ou como qualquer outra tipologia documental já estabelecida.

Ao refletirmos sobre a presença das fotografias, concordamos com Boris Kossoy (2002, p. 136-137), ao afirmar que “a fotografia funciona em nossas mentes como uma espécie de passado preservado, lembrança imutável de um certo momento e situação, de uma certa luz, de um determinado tema, absolutamente congelado contra a marcha do tempo”. Entendemos que as imagens presentes na fonte constituem parte da memória educativa institucional, visto que, como nos lembra Nora (1993, p. 9) “a memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer. [...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”.

Analisando a fonte documental e sua construção histórica, nos questionamos sobre quais análises interpretativas seriam possíveis a partir do trabalho com os elementos que a integram. Diante de tantas perdas documentais, teria sido este álbum construído com a missão de recuperar alguns dados sobre instituição centenária? Seria um material produzido especificamente para a celebração dos cinquenta anos de existência da escola? Buscando responder à estas e outras questões que nos ocorreram, nos debruçamos sobre os indícios de organização, aspectos de materialidade e, conjecturamos as possibilidades interpretativas que podem ser construídas a partir do manuseio desta referida fonte histórica.

## 2 Metodologia

O trabalho com um documento proveniente de um acervo escolar requer de nós, pesquisadoras, alguns cuidados. Compreendemos que é necessário localizar a fonte em seu lugar de produção e guarda, entendendo-a na rede complexa de dados que a constituem. Mogarro (2006), ao falar sobre a pesquisa em arquivos escolares destaca o entendimento de uma geografia documental com diversos tipos de materiais que são produzidos no interior da instituição e que atendem a finalidades específicas do trabalho realizado na escola.

Os documentos arquivados nesses espaços são registros de práticas administrativa-pedagógicas que abrem possibilidades de análise sobre as inúmeras situações ou eventos próprios dos cotidianos das instituições educacionais. Os arquivos escolares nos possibilitam conhecer a história da escola, seus saberes, práticas, condutas, funcionamento interno e suas inter-relações com a comunidade externa. Em suma, nos permitem conhecer sobre a cultura escolar como um todo. Nesse sentido, Indolfo (2007, p. 29) afirma que:

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória.

O trabalho com documentos é significativo para a compreensão da organização e gestão intencionadas para o âmbito escolar. Sobre este aspecto, dialogamos com Lopes e Galvão (2001), no entendimento de que as fontes podem ser qualquer traço ou vestígio deixado na história. Oficiais ou não, as fontes históricas são tudo aquilo produzido pelas sociedades. Nesse sentido, percebemos as fotografias como materiais que nos possibilitam outros olhares e despertam o surgimento de outras indagações, uma vez que contém em si particularidades que não podem ser traduzidas por outras tipologias documentais.

Anterior às análises, foi necessário contextualizar e compreender os mais diversos aspectos constitutivos da fonte. São imprescindíveis, ainda, os cuidados teórico-metodológicos durante sua apreciação, visto que, conforme afirma Ginzburg (1989, p. 177) minúsculas particularidades podem ser “empregadas como pistas que permitam reconstruir trocas e transformações culturais”. Por trabalharmos com um material que resulta da iniciativa de um grupo de professoras, sabemos que as informações ali contidas passaram por um processo prévio de seleção, seja por questões objetivas, ou mesmo subjetivas, das memórias e interesses individuais e/ou coletivos, portanto, os enxergamos enquanto pistas, indícios e sinais do tempo não vivido que desejamos nos aproximar.

É importante que o investigador observe criticamente sua fonte, entendendo a fonte em seu contexto, percebendo as intenções de quem a escreveu, pois como nos diz Bacellar (2008, p. 63) “documento algum é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu”. Cabe ao pesquisador ir edificando seus conceitos e selecionando aquilo que o interessa, reconhecendo que de uma mesma fonte podem surgir inúmeras possibilidades de pesquisa. São essas possibilidades que alicerçam a importância da preservação documental.

De acordo com Chartier (1991, p. 182), “[...] não há texto fora do suporte que lhe permite ser lido (ou ouvido) e que não há compreensão de um escrito, qualquer que seja, que não dependa das formas pelas quais atinge o leitor”. Assim, consideramos necessária a atenção à cada detalhe do suporte que abriga os rastros do passado que nos propusemos a perseguir quando aventamos esta possibilidade de estudo.

À primeira vista, o “Álbum de Memórias” pode parecer árido por conter pouquíssimos subsídios textuais e, na maioria de suas páginas, apresentar apenas as fotografias dos(as) diretores(as) do Grupo Escolar, seguidas das datas que marcaram início e fim de suas gestões. No entanto, problematizando esta construção material, percebemos que além das fotografias dos homens e mulheres que estiveram à frente da instituição, há alguns outros pontos relevantes a serem enxergados e problematizados no desempenho desta operação historiográfica.

### 3 Resultados e Discussões

Na análise da fonte de pesquisa, atentamos para os elementos mais sutis que a compõem, desde as cores verde e dourada escolhidas para emolduração das fotografias, até outros artifícios utilizados, conscientemente ou não, com o intuito de conferir destaque para algumas personalidades, em relação às outras. Interpretamos que há uma hierarquização na organização e sequenciamento das imagens. Supomos isto pelo motivo de que antes da fotografia do primeiro diretor, sucedida cronologicamente dos(as) demais direções do grupo, há outros destaques que abordaremos a seguir.

Tratando dos aspectos de sua materialidade, destacamos que o “Álbum de Memórias” em estudo contém o total de 22 páginas contadas, mas não numeradas. Destas, 20 páginas contêm fotografias revestidas por um plástico transparente, que deduzimos ter sido utilizado com finalidade de proteção das imagens. As fotografias fazem menção não somente aos diretores e diretoras que atuaram na instituição desde o período da sua fundação até o ano de celebração do cinquentenário em 1961, bem como referenciam, também, o patrono José Correia de Araújo Furtado (1788-1870).

A capa do álbum contém um recorte de jornal, sem o nome do referido periódico nem data de publicação. O papel possui manchas escuras que sinalizam o desgaste temporal, sobreposto a um plano de fundo na cor verde com moldura dourada. Embora não tenhamos identificado à qual jornal pertenceu este fragmento, inferimos que seja uma publicação datada de 06 de setembro de 1961, visto que o Grupo Escolar foi inaugurado em 07 de setembro de 1911, e o título da matéria salienta “Amanhã, meio século completará o Grupo Escolar Ten. Cel. José Correia”. (CAPA DO ÁLBUM DE MEMÓRIAS, 1995).

Para a realização destas interpretações dialogamos com o historiador italiano Carlos Ginzburg (1989, p. 177), ao nos apontar que “se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la”. A partir do uso de um método interpretativo que nos permite deslocar o foco para os pormenores, voltamos nossa atenção para as pistas e sinais que poderiam passar despercebidos mas que, com uma observação atenciosa, são passíveis de (re)leitura e utilização na construção de uma narrativa histórica acerca da instituição que nos dedicamos a examinar.

Folheando o álbum, vimos que a primeira fotografia que inaugura a sequência de registros é a imagem do patrono, o Tenente Coronel José Correia de Araújo Furtado, junto às suas datas de nascimento e morte. Corroboramos com Barros (2020, p. 26), quando disserta sobre a centralidade das figuras que dão nome às instituições no início do século XX, visto que geralmente “[...] indivíduos que foram destaque na vida pública, em sua maioria políticos do sexo masculino ou

coronéis que idealizavam e defendiam os ideais republicanos”, tinham seus nomes associados às instituições de visibilidade social, como por exemplo, às escolas.

Percebemos que a organização do álbum não segue um padrão quanto aos elementos que descrevem os(as) educadores(as) ali apresentados(as). Esta situação ocorre, por exemplo, na página que abriga a fotografia da professora Maria Carolina Wanderley Caldas, popularmente conhecida como Sinhazinha Wanderley. Neste caso em específico, além da fotografia há um texto que a descreve e presta reconhecimento à sua atuação profissional. O texto manuscrito destaca que ela viveu “[...] toda uma vida consagrada ao magistério. Às crianças, ela dedicou o amor, o desvelo, o carinho de seu coração. Ao Grupo Escolar, ela iluminou com os raios cristalinos de sua inteligência privilegiada” (ÁLBUM DE MEMÓRIAS, 1995, p. 02).

Sustentando nossa interpretação acerca da existência de uma hierarquização na organização do mencionado álbum, assinalamos a diferença da disposição da fotografia do professor Luiz Correia Soares de Araújo, primeiro diretor do Grupo Escolar, em relação às demais. Embora tenha tido uma curta atuação no Grupo, limitando-se aos anos de 1911 a 1913, sua imagem é sobreposta à de uma flor-de-lis, o que acreditamos lhe atribuir um lugar de destaque no material por, na brasonaria, este símbolo representar uma investidura de poder e soberania. Em sua homenagem, há ainda, um recorte de uma publicação que denota um poema de autoria da professora e poetisa Maria Carolina Wanderley Caldas, intitulado “Lembrando o Velho Grupo”, e dedicado ao seu antigo colega, falecido no ano de 1967, o professor Luiz Soares:

Ao ilustre Ex-Colega Professor Luiz Soares,  
Meu velho Grupo, meu leal amigo, tua Lembrança morrerá comigo! A data que assinala o calendário, relembra seu tristonho aniversário! Com que mágoa e pesar hoje relembro teus festivais no “Sete de setembro”! Neste dia de tanta alacridade, fere-me o peito o acúleo da saudade! Jamais esquecerei os dias teus, tu foste abrigo dos sonhos meus! Nos teus vastos, esplêndidos salões, brotam minhas puras ilusões! Tudo quanto de bom meu peito encerra, dedico ao velho Grupo desta terra! E Relembro também com vivo ardor, o seu nobre e primeiro diretor! (“ÁLBUM DE MEMÓRIAS”, 1995, p. 03)

Ainda na mesma página, abaixo do recorte que contém o poema, observamos a presença de uma primeira fotografia que retrata o prédio de funcionamento inicial do Grupo Escolar. Diante da entrada principal e à frente de grandes janelas, posam as crianças estudantes, todas com vestes brancas, o que nos faz crer que seja esta foto o registro de um momento solene. É mister notabilizar que a fotografia, sobretudo nos primeiros anos do século XX, ainda não era acessível a toda a população, possuía alto custo e era um recurso utilizado apenas em situações marcantes.

Identificamos que em todo o material, aparecem apenas duas fotografias referentes aos prédios de funcionamento da instituição, ambas oferecendo destaque às fachadas das edificações. A segunda fotografia que remete aos arquitetônicos, aparece na menção ao aniversário de 50 anos da instituição. Junto à imagem do edifício, há uma inscrição comemorativa ao meio século de atuação da escola, com alusão à data de fundação, 07 de setembro de 1911. O número “7” ganha destaque nas cores verde e dourado, sobre o desenho de uma faixa que tremula exibindo os respectivos mês e ano de inauguração da escola.

As demais fotografias do álbum fazem referência aos(às) diretores(as) com os respectivos anos no exercício de gestão na escola. Elas possuem diferentes formas estéticas e permitem aos(às) leitores(as) a percepção de outros sutis elementos. Uma das páginas que nos chamou atenção foi a destinada para a diretora Zuleide de Sá Leitão Pinheiro, pois esta é a única que não possui fotografia, embora haja a marca de cor amarelada, formando um contorno que insinua ter constado ali um retrato.

Outra informação que avaliamos ser relevante é a presença de uma dedicatória na escrita da fotografia da professora Rita Sampaio de Souza, com o seguinte texto: “Para o álbum do Grupo E. Tenente Coronel J. Correia, a minha fotografia. Com satisfação Rita Sampaio”. A percepção desta informação é expressiva, pois nos permite supor que as fotografias foram doadas pelos próprios ex-diretores, ou familiares, no caso daqueles(as) já falecidos(as).



Por meio dos dados coletados na fonte, construímos um quadro que permite acesso à lista de diretores(as), bem como aos seus referidos períodos de atuação na escola até o ano de 1961:

**Quadro 1:** Diretores(as) apresentados(as) no “Álbum de Memórias”

Nome dos(as) Diretores(as)	Períodos de Atuação
Luiz Correia Soares de Araújo	1911- 1913
João Celso Filho	1913-1918
Antônio Gomes da Rocha Fagundes	1919-1922
Alfredo Simonetti	1923-1930
Rita Sampaio De Souza	1931 - 1932
Raimundo Nonato da Silva	1932-1933
Clara Carlota de Sá Leitão	1934-1935
Mário Cavalcante	1935
Antônio Juvenal Guerra	1936-1940
Maria Madalena de Lima	1940-1941
Maria de Lourdes Ferreira	1941-1942
João de Deus Besse	1943-1948
Lídio Freire da Rocha	1949 - 1950
Adalgisa Emídia da costa	1951-1956
Maria Olimpia Neves de Oliveira	1956
Zuleide de Sá Leitão Pinheiro	1956-1959
Maria Cristina Souto Rocha	1959- 1961

**Fonte:** elaborado pelas autoras

Os dados sistematizados no quadro revelam que dos 17 (dezesete) gestores(as), há uma presença relativamente equânime entre os gêneros feminino e masculino ao longo dos cinquenta anos. Do total apresentando, há a presença de 09 (nove) diretores homens e 08 (oito) diretoras mulheres. É interessante ressaltar que durante dez anos, entre 1951 e 1961, 04 (quatro) mulheres dirigiram a escola sem alternância com nenhuma gestão masculina.

Além dos dados apresentados e analisados nesta investigação, o álbum possui referências manuscritas que identificam sua data de criação, no ano de 1995, além da gestão que idealizou a proposta de reunir os dados relativos às direções que se sucederam até o ano de comemoração dos 50 anos da instituição educacional. No interior da capa final há o seguinte texto: “Este álbum foi construído na gestão de Wilza Maria Cabral Diógenes R... [ilegível], Sônia Maria dos Santos Machado, pela supervisora Maria de Fátima Brito Mafra e Silva em 1995”. A escrita é reveladora de um entendimento da relevância da ação de reunir materiais que versam sobre a história do Grupo escolar, que com ela se imbricam e também a atravessam.

#### 4 Considerações finais

No desenvolvimento deste trabalho, lidamos com dificuldades que podem ser comuns àqueles que se dedicam às pesquisas de questões relativas às instituições centenárias. No campo da História da Educação, é comum nos depararmos com narrativas de pesquisadores que, em seus estudos, tratam sobre as dificuldades enfrentadas no fazer investigativo, que em sua maioria são causadas pela ausência de fontes documentais.

Cientes das limitações que por vezes se impõem, problematizamos aspectos, perseguimos indícios, construímos reflexões e realizamos análises interpretativas a partir dos dados coletados na fonte documental “Álbum de Memórias”. Destacamos que esta construção só foi possível no diálogo com o referencial teórico expresso no texto e que subsidiou esta operação historiográfica realizada.

Consideramos que as fontes históricas possuem em si vestígios de seu contexto de produção, bem como daqueles que a produziram. Com um olhar questionador e minucioso, atento aos detalhes presentes nas fontes de pesquisa, torna-se possível ao(à) pesquisador(a), explorar elementos que contribuam para o entendimento dos desdobramentos históricos que fazem parte das histórias das instituições escolares, bem como de seus respectivos atores.

## Referências

ÁLBUM DE MEMÓRIAS. Assú, **Acervo da Escola Estadual Tenente Coronel José Correia**, (manuscrito), 1995.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: CARLA Bassanezi Pinsky, (Org.). **Fontes históricas**. 2.ed., São Paulo, 2008, p. 23-79.

11 BARROS. Micaele Cavalcante de. **O Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia e a formação educacional nas primeiras décadas do século XX (Assú-RN)**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assú, 2020.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo, v. 5, n. 11, abril de 1991.

GINZBURG, Carlos (Org.). **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das letras, 1989, p. 142- 275.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. *Arquivística.net*. v. 3, n. 2, 2007. In: MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos; **Documento, História e Memória: A importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação**. 2015. p.26-42.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3.ed. Cotia – São Paulo. 2002.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Sísifo/Revista de Ciências da Educação**. N° 1 set./dez. 2006. p. 71-84. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/40>. Acesso em: 14 jun. 2021.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 18 jun. 2021.

<sup>i</sup> **Sara Raphaela Machado de Amorim**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2845-674X>  
Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Líder do Núcleo de Pesquisa em Educação/NUPED-CNPq.  
Contribuição de autoria: aprofundamento da fundamentação na análise, interpretação dos dados e redação final do manuscrito.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4398674052996842>  
E-mail: [saraamorim@uern.br](mailto:saraamorim@uern.br)

<sup>ii</sup> **Micaele Cavalcante de Barros**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3751-266X>  
Centro Municipal de Educação Infantil Professora Lindalva Pereira Alves, Secretaria Municipal de Educação do Município de Lajes/RN  
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Professora da rede municipal de ensino no município de Lajes/RN.  
Contribuição de autoria: delineamento do estudo, coleta e análise dos dados, redação inicial.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2329212417997798>  
E-mail: [micaelecb17@hotmail.com](mailto:micaelecb17@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

AMORIM, Sara Raphaela Machado de; BARROS, Micaele Cavalcante de. Interpretações do “Álbuns de Memórias” do Grupo Escolar José Correia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, 2021.